

# O desenvolvimento da Consciência e percepção durante os períodos Pós-Atlântico

## A Velha Índia e a Velha Pérsia

Por: Sonia Maria Clausen



### Épocas da Lemúria e Atlântida

Vivíamos como num sonho, numa gestação encarnatória que era envolta totalmente pelo mundo divino, em plena conexão com os deuses e segundo as suas vontades. Aí não havia a percepção do Eu, vivíamos no Nós e completamente protegidos e dirigidos pelo divino, bem como não tínhamos ainda um corpo denso, físico éramos apenas fluidos e imersos no todo.

#### 1º período Pós-Atlântico:

Na Velha Índia ( 8.200 a 5 000 a.C.) conservávamos ainda a sensação de ser membro do Cosmo, conectado com o céu e as estrelas fixas, lhe dando sentido e segurança, era apenas um Eu divino no oceano da divindade. Tínhamos uma consciência onírica, as pessoas percebiam as coisas pela concentração interna através do corpo etérico, numa luz como água cristalina que brilha, que tudo envolve, tudo permeia e não oferece sombras. Era uma

realidade sem contornos, sem formas, sonhada, percebíamos apenas as variações da luz e de escuridão através do sentir e da vontade, tínhamos consciência de uma luz que tudo permeava e assim vivíamos plenos de esperança, carregados pela criação, embrulhados num manto de um Ser de Misericórdia, ainda não estávamos acordados.

Não havia noção de tempo, nem de exterior e interior, éramos unos com o cosmo. Sentíamos isso através dos fluidos líquidos do nosso corpo que se moviam num ritmo que estava ligado ao ritmo dos planetas, era já o nosso corpo etérico e o astral.

Nascemos a partir do mundo de luz, nessa época era uma dor vir para esse mundo que era a escuridão, as pessoas tinham medo do nascimento tanto quanto temos medo da morte. Esse era o mundo da cor magenta, um vermelho azulado que surgiu exteriormente, era um sonho escurecido, ela está mais ou menos no limiar e já no final dessa época já se havia uma certa sensibilidade para a terra e começaram a perceber um arco-íris no céu, apenas como um arco de luz.

## **2º período Pós-Atlântico:**

Na velha Pérsia ( 5 000 a 2 900 a.C.) era o tempo de nossa 1ª infância, ainda não estávamos inteiramente conscientes apesar de se situar nos tempos pré-históricos quando o ser humano começou a se interessar pelas conexões com a Terra e a amá-la através da vontade, começaram a se dar conta de outros seres humanos, não pelo pensamento ou sentimentos.

Mas pela vontade, os sentidos começavam a despertar e a percepção de movimentos na atmosfera ao redor, apesar de não ver o sol percebiam uma esfera oval de luz. Tudo isso mudava também o corpo físico, se na época da Velha Índia não tínhamos a pele sobre a cabeça e os ossos não eram duros, agora já começara o fechamento da moleira e os olhos físicos passaram a focar melhor, era uma consciência onírica consciente. Viam já a separação do mundo interior do exterior quando percebiam fora dele a cor magenta e o carmim num entrelaçamento contínuo conseguiam perceber a separação do céu na cor magenta e da terra nos tons do carmim.

Nessa época conseguimos uma relação com plantas e animais, iniciamos a agricultura e sentíamos as mudanças das estações do ano em todo nosso ser. Tínhamos consciência do sonho e do acordar porém ainda se vivia e se movimentava pela vontade dos deuses, revelados pelo sacerdote que guiavam a todos. Não havia pensamento próprio, mas no coração havia a consciência do ser humano.